

# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## Exportação de vinhos

Em diferentes noticias nos temos referido ao estado de paralisação em que se encontra actualmente o commercio dos vinhos d'esta região, que nos ultimos annos, devido á crescente exportação, ia tornando mais prospera a existencia d'esta parte do paiz, essencialmente vinhateira.

Por essas occasiões indicamos a necessidade de se manifestar a máxima seriedade nos contractos, o escrupulo nas vendas e sobretudo não elevar muito os preços, porque estas circumstancias dariam, como resultado immediato, o que infelizmente, agora se está vendo.

Com a crescente replantação da vide, e o tratamento que ella agora tem, devido ao cuidado do nosso lavrador, que sente bem com pensados os seus esforços, é de vêr, em poucos annos, uma colheita enorme, extraordinaria, para a qual é necessario crear mercados novos e fazer-lhe boa propaganda no sentido de desenvolver o seu consumo, nos paizes distantes, na America e Africa, onde os vinhos verdes se recebem com agrado.

Acontece, porém, que em vez d'um accelerado crescimento do consumo como era preciso, produziu-se uma estagnação que está dando os mais tristes resultados, e concorrendo para um desanimo n'uma fonte de riqueza, das mais auspiciasas do paiz. E tudo porque o nosso vinctilitor entendeu que havia, logo nos primeiros momentos de exportação, tirar resultados fabulosos, elevando os preços do vinho verde a cerca de 50\$000 réis a pipa!

Não é assim que se pôde crear mercados e fazer desenvolver uma industria; e, tudo quanto previmos se manifesta agora, porque a paralysação do commercio de exportação, deu ja lugar a que a maior parte da colheita, em todo este districto, se encontre em ser nas adegas dos vinctiltores.

E' necessario que todos se interessem pelo largo consumo dos vinhos verdes, o qual só pôde realisar-se pela crescente exportação, que poderá encontrar vantajoso mercado na recente possessão de Lourenço Marques.

Para rematar, damos aqui cabida a um artigo que destacamos do nosso collega o *Seculo*, de Lisboa, e que requer transcripção pelos conselhos que apresenta:

«Em vista da baixa geral que tem havido nos preços dos vinhos nos mercados brasileiros, muitos vinctiltores e exportadores nos têm pedido informações referentes á exportação para Lourenço Marques.

Devidamente esclarecidos, po-

demos ao melhor que se possa, tantos devem ir em barris de quinto ou decimo, ou engarrados, quando bem limpidos, sem exagerada força alcoolica, 12 graus em media, não carregados de cor, nem maduros.

Os vinhos verdes, os de Colares e os claretes, têm facil collocação em Lourenço Marques e Transvaal.

Enquanto a vinhos brancos, os de meza melhor é que vão engarrados, assim como os vinhos generosos.

O vinho branco, denominado para preto—tem larguissimo consumo, e pena é que a questão da escala alcoolica, ou limites para taes vinhos, ainda não esteja resolvida, o que tem causado já gravissimos prejuizos aos exportadores e assim, aos vinctiltores.

As pessoas que quizerem mandar vinhos para aquellos mercados não têm mais do que remettel-os com as despesas pagas, e acompanhados do certificado d'origem, ao «Deposito official dos vinhos porgezios» em Lourenço Marques, mandando pelo correio ao director do deposito os respectivos conhecimentos de bordo e factura indicando os preços que o exportador deseja receber pela mercadoria em Lourenço Marques. Da factura, mandará copia a inspecção geral dos vinhos, Terreiro do Trigo, Lisboa, que depois envia aos exportadores as contas de venda e importação dos generos vendidos.

Os vinhos tintos, nas condições que indicamos, podem se vender actualmente de 6\$ a 6:500 rs. o barril de decimo, a bordo em Lourenço Marques, o que depende do movimento do mercado; mas o exportador deverá sempre fazer o preço minimo, para não difficulter a venda, caso a remessa chegue em occasião que os vinhos tenham menor preço, visto que, sem pre que o deposito tem ensejo de vender por mais do preço facturado, assim procede, recebendo então o exportador, não o preço por que facturou o vinho, mas sim aquelle por que foi vendido.

Os depositos officiaes offerecem assim todas as garantias aos vinctiltores que queiram exportar directamente os seus vinhos, e aos negociantes serios, conveniente seria estabelecer os n'outros mercados das nossas colonias, pois são esses mercados—nossos—aquelles com que devemos contar, como mais seguros, para a collocação dos nossos vinhos.

Deve-se ter em attenção que a larguissima exportação que a Hespanha fazia dos seus vinhos para a França, e para as colonias que perdeu, representam milhões d'hectolitros, que a todo o preço, irão affrontar os nossos productos em todos os mercados.

Attenda-se a isso, que é mui-

nossa exportação de vinhos, sendo, urgente medidas tendentes a baratear o preço dos transportes maritimos, assegurando-se ao mesmo tempo aos exportadores logar para carga, o que actualmente não succede, e outras que auxiliem o commercio d'exportação em geral.

Chamando a attenção dos interessados para estas informações, que nos foram dadas na Inspecção Geral dos Vinhos, mais uma vez temos agradecer a amabilidade do nosso amigo snr. Joaquim Belford, sempre prompto em nos attender em tudo quanto respeita á importantissima questão vinicola.

## O ensino agricola na escola primaria

*E' tão judicioso e digno, por tanto, de transcripção o artigo que publicamos, que não podemos furtar nos no desejo de o reproduzir aqui, extrahido do nosso excellento collega a «Gazeta» das Aldeias.*

Insistamos n'este ponto: o unico meio, facil e pratico, de propagar pelas povoações rurais as noções elementares da sciencia agricola, é incumbir o professor primario de ministrar taes noções aos adolescentes que frequentam as suas escolas. Não é preciso que estas se transformem em escolas agricolas, nem isso era admittivel, sob qualquer ponto de vista que a questão se encareça; basta que, como já aqui se tem feito sentir, seja incluída no ensino primario uma parte que, sem prejudicar a instrucção elementar de applicação commum, occupe especialmente a attenção do alumno com a arte de cultivar a terra, familiarisando-o com o conhecimento de factos de que, na vida campestre, colherá proveito.

Como que a confirmar a pureza da doutrina que desde longe vimos sustentando, a França, onde as questões agricolas preoccupam seriamente o governo, a imprensa, as academias, as associações; a França, diziamos, está precisamente agora a aproveitar para o ensino agricola as escolas primarias rurais. Assim, já depois que este periodico lembrou a grandissima vantagem que adviria da publicação de um catechismo de agricultura destinado ás escolas primarias, onde se fariam pequenas experiencias e demonstrações practicas, alguma coisa de semelhante se fez no districto de Montbéliard, d'aquelle paiz, onde as escolas primarias acabam de ser dotadas com um pequeno material de ensino scientifico agricola e de uma collecção de adubochimicos. Por proposta de uma das

municipios votaram cada qual uma certa quantia para a aquisição de varios utensilios e adubos chimicos. Esses utensilios e productos, comprados em globo, foram distribuidos em collecções pelas escolas.

Porque não procedem os municipios semelhantemente em Portugal? Porque as circumstancias economicas o não permittem?—Nem tão grande seria a importancia do seu concurso. A quotisação dos municipios francezes a que alludimos, foi apenas—reparem bem, que não ha engano—foi apenas de 15 francos! Cada municipio subscreveu com essa pequena quantia—e foi o bastante, porque todos se deram as mãos para o mesmo fim meritorio. E' o milagre da união. Tambem em Portugal se conseguiriam milagres d'estes, se não andassem todos como que divorciados. Conjugados os esforços dos governos, dos municipios e das associações, operam-se prodigios, que a cada uma das entidades, isoladamente, muitas vezes são impossiveis. E' o caso de applicar aquelle rifão plebeu: onde todos pagam nada é caro.

Mas não se cuide, pela exiguidade do subsidio municipal, que a reforma introduzida nas escolas primarias do districto de Montbéliard é uma reforma banal, sem alcance pratico. Do que essa reforma vale ajuizar-se pelo seguinte:

Cada material escolar comprehende setenta objectos: primeiramente uma collecção dos dez principaes adubos chimicos com etiquetas indicando a riqueza e maneira de compra de cada um; depois os utensilios e productos necessarios para um curso elementar de chimica e para a explicação de todos os termos scientificos empregados em agricultura.

Mas, como é que os professores se preparam para ministrar esse ensino? Por uma fórma bem simples: Ha um boletim districtal do ensino primario, e n'esse boletim é publicada uma série de artigos guiando, instruindo os professores na maneira de servirem d'aquelles instrumentos e productos para o ensino e vulgarisação das sciencias agricolas; além d'isso são feitas por agronomos e chimicos conferencias especiaes sobre as experiencias e manipulações diversas.

Ora nós não temos boletins n'aquella natureza. Mas não serviria excellentemente o livro que aqui se propoz ha tempos e que com tanto acerto foi pelo nosso distincto collaborador, snr. Souza Moreira, denominado a *Biblia dos Campos*? Oremos que sim. Por outra parte, poderiamos ter as conferencias feitas pelos nossos agronomos e directores dos laborato-

ambulante, em summa.

Tudo isso se nos afigura exequível e sobretudo de magnificos resultados. Tem um defeito... E' pouco theatral, pouco espetaculoso, nada mirabolante, e nós estamos n'um paiz em que a parlaticice—perdoem o termo—ainda vence o bom senso, e logra illudir as multidoes.

Julio Gama

## CARTA

Valladares, 16 de janeiro de 99.

Voltamos hoje a tratar dos serviços que vós prestando a estrada real n.º 23.

Dirão as pessoas que residem longe d'esta terra e freguezias limitrophes que, da nossa parte, haverá resentimento contra os empregados d'obras publicas que, abusando da sua posição, vão commettendo, toda a qualidade de arbitrariedades e violencias.

Dirão alguns que nada lucraremos em descrever os desmandos que diariamente se observam, consentidos pelo chefe de conservação e tolerados, segundo se diz, pelo snr. engenheiro director do districto, que vae fazendo *vista grossa*, para satisfazer a *recomendações* que lhe tem sido feitas.

Respondemos aos primeiros, repetindo o que já aqui temos dito: Não vimos a este logar em desaggravo de offensas pessoas que não temos, pois, se acaso as houvesse, possuímos a coragem necessaria para nos desaffrontarmos em outro campo; e, se ainda assim não formos acreditados, venham até cá que rapidamente se convencerão da verdade com que fallamos e da razão que nos assiste.

Aos segundos diremos que, particularmente, pouco ou nada aproveitaremos em relatar os desmedidos abusos que todos nós conhecemos e de que somos testemunhas oculares.

Mas nós aqui não tratamos de interesses particulares; o nosso empenho é menos egoista e mais patriotico.

Vimos cuidar dos interesses do povo e fazer ver a quem superintende n'este importante ramo de serviço publico que não devem ser permittidos por mais tempo estes escandalos vergonhosos que depeem altamente contra quem dirige e tem obrigação de zelar escrupulosamente pelo bom desempenho de serviços que lhe estão confiados.

Da falta dos deveres dos funcionarios publicos vem o mal estar d'um povo e a ruina d'uma nação.



E' tempo já de levantarmos a cerviz. E' tempo do sr. director d'obras publicas, sacudir a lama com que o estão enxovalhando.

E' tempo de fazer conhecer a sua auctoridade e mostrar a sua independencia e rectidão.

E, se não, vejamos.

Reside no lugar da Vallinha, freguezia de Ceivães, concelho de Monsanto, um conductor d'obras publicas. Este empregado foi chefe de conservação da estrada real n.º 23, durante muitos annos.

Não enumeramos as *façanhas e astucias* que mostrou durante o tempo que occupou este lugar, mas vamos.

Em 1893 foi collocado no concelho de Paredes de Coura, como chefe da 3.ª secção de construção e ultimamente nomeado chefe interino da 5.ª em Melgaço.

Ha seis annos, pois, que o seu domicilio official é no concelho de Coura, tendo tambem de fiscalisar os trabalhos na 5.ª secção que, segundo nos consta, já acabaram, mas a sua residencia habitual, d'esde que deixou de ser chefe de conservação, continua sendo na sua casa da Vallinha.

No longo espaço d'estes seis annos o «Diario do Governo», não deu conhecimento de este individuo poder estar *um dia* em gozo da licença, para permanecer afastado dos logares onde tem de cumprir os seus deveres officiaes.

Mas não é só isto: Muito mais lhe tendo permitido, e nós, que promettemos continuar, não nos esquecemos de o irmos mencionando.

De vagar se vae ao luge.

— Ao estrellado que de Vallalares, appareceu no ultimo numero do «Jornal de Melgaço», temos a dizer que lhe reconhecemos a firma, embora não desse fé do que escreveu.

Accenda uma lanterna, ou vá á Albergaria e peça ao Gregorio uma tocha, porque assim, *escuro como está*, não atina com o numero da porta.

Tomamos a liberdade de lhe enviar duas *stampilhas*, para nos remetter o par de *sinapismos*, mas reconheça de verdadeira a sua propria assignatura por causa dos *equivocos*.

Ficamos aguardando.

— No dia 8 do corrente, pelas 6 horas da tarde, estavam dois cavalheiros no estabelecimento do sr. Antonio José Pixoto.

Um, á luz do candieiro, lia a nossa carta de 26 de dezembro, publicada no n.º 23 do «Melgaçoense», e, juntamente com o dono da loja, commentava-a, conforme lhe convinha e sabia.

Dayam tractos á sua imaginação para ver se apuravam quem era o auctor de tal *missiva*.

Baldada contença: Em nós nem ao de leve tocaram, o nosso nome não foi pronunciado.

O outro cavalheiro, cofiando as suizas, passeava pelo estabelecimento, mas attendia á leitura do jornal.

Depois de tambem haver matulado, preferiu estas *sentenciosas* palavras:

«Isso é de doutor, escusam de nomear mais pessoa alguma, porque quem escreve as cartas é pessoa formada.»

Agradecemos ao sr. Lucio de Paris o titulo que nos *conferiu*, mas que não merecemos, nem por

modo algum devemos aceitar.

Não queremos engalanar-nos com distincções tão elevadas, nem a nossa modestia nos permite permanecer calados perante tão imbecillo como inspejado *diploma*.

Tivemos unicamente por mestre o sr. João Lima.

Não passamos dos bancos da escola official d'esta villa, onde chegamos a *imporador*.

D'aqui a doutor vae uma enorme distancia.

Mas, em todo o caso, muito obrigado, sr. Antonio.

— Hontem, no lugar de Santo Amaro, da freguezia de Ceivães, um individuo, que foi para aquelle local, acompanhado de uma espingarda, esteve para ser victima da sua imprudencia.

Quando saltava uma parede, a arma disparou-se, penetrando-lhe a carga em diversas partes do corpo; ferindo tambem a esposa que estava proxima.

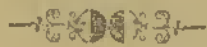
Segundo nos consta, o estado dos dois não é grave.

Lamentamos este acontecimento, que podia ser de consequências funestas, e sirva de aviso aos incautos.

— Encontra-se na sua casa do Rozal, d'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Marianna de Souza Menezes.

— Depois de passar alguns dias entre nós, partiu hontem para Ponte de Lima, o nosso amigo, sr. Annibal Malheiro.

R.



Idem, 23 de janeiro de 1899

A nós que somos filhos d'esta terra impõe-se-nos o dever mais que a outro, de trabalhar para o seu progresso moral e material.

Ha necessidades que pela sua importancia e urgencia nos moveram a vir a este lugar para advogar os seus direitos e nos levam a appellar para a união dos seus considadãos.

E' triste e lamentavel o contraste que se nos apresenta.

A intriga e o despeito tem predominio exclusivo, tornando-se resistencia aniquiladora de todo o esforço util, empregado em pró da causa publica.

Assim olvidam-se os interesses geraes, pela satisfação avarea de vaidades pretenciosas.

Como corollario de tal procedimento resulta o aniquilamento d'esta antiga villa.

O exemplo de muitas povoações que prosperam pela união dos povos, não traz a esta a comprehensão lucida d'essa força potencial que resulta da agremiação de seus filhos, alheios a interesses mesquinhos.

Apeiar d'esta experiencia penosa, o nosso alento recrudescer de dia a dia, pois quanto maior é a indiferença que corre o nosso meio, tanto mais a causa santa porque labutamos se enraiza no nosso animo e nos dá vigor para proseguir-nos na nossa tarefa.

Já fomos respeitados e infundimos temor.

Com saudade nos lembramos d'essa epocha de glorias em que os nossos maiores se guiavam apenas pelos estros do amor patrio. Hoje descançamos no remanso dos nossos lares, como cadaveres na fria mudez dos tumulos.

Animemo-nos com a lembrança do passado, e n'um heroi-

co esforço levantemo-nos altaneiros e caminhemos unidos para o resurgimento da nossa querida terra.

Ergamos todos o mesmo brado e n'um unisono clamor vamos reclamar, escudados no direito e firmados na justiça, pelas regalias passadas e pelo nosso predominio d'outrora.

Agora que no senado monsenhense occupa o primeiro lugar um ecclesiastico de robusta intelligencia e inconcussa probidade; hoje que é presidente da nossa municipalidade o digno e estimado arcepyreste d'esta comarca, que foi *nossa pastor*, deixou em todos nós gratas lembranças e immortales sympatias, pelas distincções do seu porte e grandezza de sua alma; n'esta occasião em que acaba de tomar conta de tão honroso como merecido logar, felicitamos os povos d'este concelho, por possuirem como primeiro dirigente do seu municipio, um austero e dedicado cidadão e um respeitavel e virtuoso sacerdote, como é o nosso querido amigo rev. Manoel Joaquim Rodrigues.

De s. ex.ª, que conhece muito de perto as necessidades d'esta povoação, esperamos que attendará aos nossos justos rogos, que serão explanados em os nossos subseqüentes escriptos.

— Por a nossa carta antecedente não vir publicada no numero passado, por não ter dado entrada na redacção a tempo de poder ser impressa, chegaram a julgar-nos *defuncto*.

Alguns já entravam o *De profundis* e, os mais compadecidos recitavam lacrimosamente o *requiem in pace*.

Suspendam as *exequias*, porque ainda nos encontramos com forças de *resolvere fauces in verba*.

Não ha mal que nos chegue, pois tivemos a lembrança de *vocem adversus pericula poscere*.

Quando desaparecer nos teremos o cuidado de não *volvi in caput*.

Podem agora conhecer que *lacrimae voluntur inanes*; e não nos *accuntem de patre* como já nos aleunbaram de doutor.

Vae com vista ao *notario*, por dizer que entende.

— Depois de dois dias de ausencia regressou no dia 17 de Paredes de Coura, á sua casa da Vallinha, onde se conserva, o sr. Antonio Marques Dias Motta, chefe da 3.ª secção d'Obras Publicas, n'aquelle concelho.

— Tem obtido algumas melhoras o sr. dr. Antonio Augusto Pereira Leite.

Estimamos.

R.

NOTÍCIAS & LOCAES

Louvor merecido

Foi mandado louvar pelo sr. ministro da fazenda o sr. José Maria d'Ascensão e Souza, intelligente escriptor da repartição de fazenda d'este concelho, por ter aberto no praso legal o respectivo cofre para pagamento das contribuições do Estado do anno proximo findo, o que era de esperar, attendendo ao seu zelo, boa vontade e intelligencia que emprega nas funcções do seu cargo.

Discurso do sr. Presidente do Conselho

Foi notabilissimo o discurso do presidente do conselho de ministros, sr. José Luciano de Castro, na camara dos deputados, em resposta ao discurso do deputado da minoria, sr. João Franco.

As affirmações feitas pelo nosso illustre chefe foram categoricas e muito patrioticas.

S. ex.ª affirmou, respondendo ás accusações do sr. João Franco, e sob sua palavra de honra de bem e patriota, que não seria nunca um gabinete presidido por elle que assignaria qualquer *convênio*, ou que se permitisse qualquer controle estrangeiro nas finanças do paiz, qualquer perda ou alienação das nossas colonias.

O discurso do sr. José Luciano fica registado como um dos mais energicos e brilhantes dos que este illustre parlamentar tem proferido durante a sua longa vida-publica.

Cardeal D. Americo

O clero portuguez vestia ainda de lucto pesado pelo fallecimento do caridoso arcebispo de Braga, e ji o fere nova perda, a do cardeal D. Americo, bispo do Porto.

Ha tempos que o nobre prelado se achava doente, aggravando-se por uma fórma seria os seus padecimentos, até que deixou de existir no dia 21 do corrente.

D Americo era o confessor da familia real, indo annualmente a Lisboa ouvir de confissão S.aa Magestades e Altezas, antes da egueira o atacar.

A morte do illustre prelado causou dolorosa impressão na cidade invicta onde elle era muito querido e respeitado, e a prova está no sentimento que no Porto se manifestou durante a doença demorada e martyrisadora do illustre morto.

Juizes substitutos

Acabam de ser nomeados para servir, no presente anno, como substitutos dos juizes de direito das comarcas abaixo designadas, pertencentes a este districto, os seguintes cavalheiros:

*Arco de Val de Vez*—Conselheiro Gaspar de Azevedo Araujo e Gama, Pedro Pereira de Souza e Brito, Braz Augusto Pereira Gomes e Antonio Bernardino de Gusmão.

*Caminha*—Arnaldo Alvaro de Souza Rego, Domingos José Pereira, Antonio Agostinho Coelho da Silva e Ricardo Alves de Almeida.

*Melgaço*—Augusto Cesar Ribeiro de Lima, Hermenegildo José Solheiro, José Joaquim Gomes e José Candido Gomes de Abreu.

*Monsão*—José Francisco da Silva Guimarães, Manoel Luiz Fernandes Barreto, Innocencio Augusto Pedreira e João da Cunha Sotto Maior.

*Paredes de Coura*—José Maria Alvares da Costa, José Joaquim Pereira Telles de Menezes Montenegro, Antonio José Barbosa e Tristão da Rocha Alpoim Menezes.

*Ponte da Barca*—Augusto Cesar de Magalhães Sant'Anna, João Antonio Pereira de Azevedo,

Mancel Joaquim Pinto e Joaquim Fernandes Carneiro.

*Ponte de Lima*—José Mimoso de Barros Alpin, Francisco Antonio da Cunha Magalhães, Aypio de Abreu Pereira Mau e Joaquim Perestrelo Mirinho Pereira de Araujo.

*Valença*—José Antonio Pereira Brandão, Bernardo Joaquim da Silva e Cunha, Manoel Baptista Machado e Francisco Manoel Durães.

*Vianna do Castello*—José Pereira Cyrno de Castro da Silva Bezerra Fagundes, João Eduardo Lobo de Miranda, Luiz Lopes de Faria e Arthur Masciel de Faria Machado.

A pesca no rio Minho

A commissão de pescarias, em sessão de 29, entre outros assumptos, tratou do requerimento dos pescadores do rio Minho, acerca das malhas das redes adoptadas.

Moeda de cobre

Foi despachada na estação de Santa Apollonia de Lisboa, moeda de cobre destinada a alguns concelhos d'este districto, na importancia de 11:100\$000 reis, sendo para este concelho a quantia de 600\$000 reis.

Serviços judicarios

Pelo que se deprehende da leitura dos jornaes da capital, o illustre ministro da justiça, sr. conselheiro José d'Alpin, parece disposto a organizar por um modo radical os serviços judicarios.

Muito tem sua ex.ª que fazer para regular estes serviços, d'ua forma aceitavel.

Se como cremos, merecem esses serviços toda a attenção de sua ex.ª que não esqueça especialmente na nova organisação a tabella judicial.

Mais que tudo convem pôr a justiça ao alcance de todos, que os pobres por serem pobres se não vejam obrigados a renunciar ao que tem direito.

A justiça, cara sr. ministro, é um mal até para os proprios empregados.

Emfim, confiamos que sua ex.ª remediará tudo convenientemente.

Lampreias

Segundo dizem de Valença, já appareceram as primeiras lampreias, vendendo-se a mil e duzentos reis cada uma.

João Evangelista de Sá

Consta-nos encontrar-se em via de convalescença, com o que muito folgamos, o sr. commendador João Evangelista de Sá, importante proprietario e capitalista de Monsanto.

O tempo

Apesar de ter desaparecido do numero dos vivos o celebré Noheriescom, nem por isso nos falta a previsão do tempo feita por Escolastico, o seu discipulo.

Eil-a:

Que de 19 a 20, por effeito da depressão que se inicia no Mediterraneo, soprarão ventos ds lez



te e sueste, modificando-se o regimen da temperatura e fazendo tempo bom em geral.

Que de 21 a 23, abrangem lo a depressão anterior as regiões meridionaes, voltará o tempo chuvoso, humido e nevoso, da seguinte fórma: Chuvvas de estação em Almeria, Granada, Malaga, Cadiz, Huelva, Sevilla, Jaen, Cordova, Badajoz e provincias portuguezas do Alentejo. Tempo humido e ligeiramente nevoso em Ourense, Toledo, Cáceres, Beira portugueza, Madrid, Guadalajara, Avila, Segovia, Salamanca, Zamora, Vall doia, Palencia, Burgos e Santander.

Frio e ligeiramente nevoso e chuvas de aguaceiros, em Toruel, Saragoça, Soia e Sul de Huesca. Nevoso em Alava, Guipuzcoa, Biscaia e Navarra. Chuvvas frias nas Asturias, Lugo, Orense, grande parte da Coruña e em Traz-os-Montes. Tempo excellente com subida thermometrica em Valencia, Castellon, Tarragona e sueste de Barcelona. Tempo bom em Murcia, Alicante e Albacete.

Que de 24 a 26, em consequencia do desenvolvimento de uma tempestade interoceânica que percorrerá o Atlantico na direcção norte-sul, mudará o regimen anterior, voltando a fazer-se sentir o frio em toda a peninsula.

Que de 27 a 28, a tempestade do Atlantico estara no seu periodo algido e a sua acção e influencia se reflectirão com ventos e chuvas nas Asturias, Lugo, Orense, Leon, centro do Aragón e provincias vascongadas. No Atlantico, no Cantabrico e ao sul do Mediterraneo, a tempestade sera violenta.

Este regimen durará até 30, sendo em seguida modificado por effeito d'uma depressão africana.

A tempestade eleva-se e as massas de vapor aquoso condensar-se-hão ao sul e sudoeste de Portugal, Malaga, Huelva, Sevilla, Cordova, Badajoz, etc, sendo o tempo ameno, mas chuvoso em algunos regides.

**Hypolito Leão Pires**

Por carta recebida d'este nosso amigo e patricio, estabelecido em Lisboa, sabemos que por algum tempo se ausenta da capital, indo a Londres.

Desejamos ao nosso patricio uma feliz viagem e que em breve regresse á sua patria.

**Carta de Valladares**

Por haver chegado tarde a esta redacção, não foi publicada no numero passado, como desajavamos, a carta de 16 do corrente, do nosso estimado correspondente em Valladares.

Vae no presente numero, devido a essa circumstancia.

**Reforma militar**

Foi reformado em 26 do mez de dezembro ultimo o sargento de engenharia, o snr. Manoel de Souza Lobato, da freguezia de Alvaredo, d'este concelho.

**Moda Elegante**

Vem interessantissimo o numero 51 d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas

e brasileiras, impresso e editado em Paris pelos snrs. Guillard, Ailand & C. e dirigido por madame Blanche de Mirebourg.

O numero a que nos referimos traz, além de numeroso modelos de *toilettes* do ultimo *chic* parisiense, um figurino colorido, diversos desenhos de bordados, um molde cortado em tamanho natural d'um corpinho de passeio etc.

O texto igualmente muito variado contra, alem da chronica da moda, descripção das gravuras e bordados, escriptas por Blanche de Mirebourg, muitos outros artigos, assignados pela Condessa Emma, Jane A., A. de Souza (Gay de Presles), a continuação do romance de Ludovic Halévy: o abade Constantino etc., etc.

A *Moda Elegante* constitue um bonito brinde a fazer a uma senhora por occasião das festas do Natal e Anno bom.

**A tuberculose**

Contra esta terrivel doenca tem sido applicado nos hospitaes de Lisboa, pelo snr. Joaquim Evaristo, um soro preparado com liquido proveniente de ascites tuberculosas. Segundo as communicações feitas á Sociedade das Sciencias Medicas, os doentes submettidos ao tratamento tem apresentado taes melhoras, que é de conceber grandes esperanças na nova aquisição therapeutica.

**Aos viticultores**

Consta-nos que a direcção dos caminhos de ferro Minho e Douro, Sul e Sueste foi auctorizada superiormente a ceder aos viticultores das respectivas regiões os carris de ferro ou de aço, retirados das linhas e que sejam destinados a esteios de latadas, ao preço de 10 reis por kilogramma.

Ahi fica o aviso aos interessados.

**CARTEIRA**

Já se encontra completamente restabelecido o snr. Mathias de Souza Lobato, professor official de Castro Laboreiro.

— Regressou do Porto onde tinha ido tractar dos seus padecimentos o snr. Frederico José de Puga, de S. Paio, d'este concelho.

— Foi a Vianna na semana passado, d'onde já regressou, o snr. Antonio Joaquim Esteves acreditado negociante d'esta villa.

**AS LINDAS**

**Linhas alegres**

Perguntava-se a Laferrière, actor que principiára a sua carreira nos theatros populares, se era verdade que d'antes em Lisboa e Batignolles o publico atirava ao palco, maçãs, laranjas...

— E' verdade! disse Laferrière, e nós ás vezes tinhamos tanta fome que devoravamos essas injurias com um certo prazer.

Um rapaz muito conhecido pelos seus bons ditos está conversando com um inglez no Chiado.

— Conhece aquelle meu compatriota? pergunta-lhe o inglez.

— Qual, o sujeito que está alli á esquinha?

— Sim!

— Conheço, mas não é inglez, é portuguez.

— Pois eu affirmo-lhe que é inglez.

— Pois então se é inglez está traduzido.

N'um processo de separação.

O juiz—(para uma testemunha)—O senhor estava presente quando começaram as discordias entre os dois conjuges.

Testemunha—Estava, sim, senhor; foi ha tres annos.

Juiz—Ora essa! ha tres annos casaram elles!

Testemunha—Pois é isso! Eu assisti no casamento.

Uma actriz, pais formosa que intelligente, o que não quer dizer que fosse muito bonita, conta a uma sua amiga os brindes que recebera no seu beneficio.

— Olha. O Souza deu-me quatro quadros lindissimos, que representam as quatro estações. A Europa, o Outono, a Africa e o Inverno.

Um padre está pregando na presença d'um pequeno numero de fieis.

De repente cae um grande aguaceiro e toda a gente que passava pela rua refugiou-se na egreja.

Reparando na causa do augmento do numero de ouvintes, diz o padre:

— Ha muita gente para quem a religião serve de capa; para os que estão agora entrando, serve a religião de guarda-chuva.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE MELGAÇO**

**Editos de 30 dias**

N'este juizo se procedeu a arrolamento dos bens da fallecida Maria Joaquina dos Santos, solteira, do logar dos Raposos, freguezia de Prado, por não serem conhecidos seus herdeiros, e morrer ab intestato; pelo que a requerimento do Ministerio Publico correm editos de 30 dias citando os herdeiros incertos da referida Maria Joaquina dos Santos, para na segunda audiencia posterior, a contar do ultimo annuncio na folha official, deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser declarada a herança vaga para o Estado e se proceder como dispõe o art.º 693 e seguintes do Cod. do proc. civil.

As audiencias aqui são ás 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias feriados, ou santificados, por que sendo-o se fazem no seguinte dia, se fór util.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara

O escrivão  
Miguel Augusto Ferreira.

**Arrematação**

O dia 5 do proximo mez de fevereiro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta co-

NOVIDADES LITTERARIAS  
DO  
**CENTRO D'ASSIGNATURAS**  
MONSÃO

**ALMANACHS PARA 1899**

- Almanach Hachette, illustrado—500 reis;
- Almanach Bayili-bailliere, illustrado 500 rs.
- Almanach Pastor, illustrado—200 reis
- Almanach das Instantaneas, illustro — 140 reis;
- Almanach da Revista Illustrada—100 reis;
- Almanach Pallares, illustrado—600 reis;
- Almanach Ferins—300 reis;
- Almanach da illustração hespanhola y americana—500 reis;
- Almanach das aldeias, illustrado—150 rs.
- Almanach das cosinhas—200 reis;
- Almanach Auxiliar—100 reis;
- Almanach Carteira das Senhoras—100 reis;
- Almanach dos estudantes—100 reis;
- Almanach dos Comerciantes—100 reis;
- Almanach do empregado do commercio—100 reis.
- Almanach do Clero—100 reis;
- Almanach de curiosidades—100 reis;

N'este Centro accitam-se assignaturas para todas publicações nacionaes e estrangeiras. Aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que tem correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Realisam-se seguros contra incendios. Satisfaz qualquer encomenda de carimbos de borracha, metal, chancelas etc.

CEZAR MARQUES

**“A Moda Elegante,”**

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C, Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

marca não de ser arrematados os bens seguintes:—Campo do Val, de pão e vinho, por 84\$000; casa de morada e rocios de pão e vinho por 50\$000; campo da Lameira, de pão, em 40\$000; campo de Villares, de pão, em 26\$000; leira do Barçal, de matto e lenha, em 10\$000; vinte e quatro horas de quinze em quinze dias no moinho dos herdeiros em 2\$000; outras vinte e quatro horas de quinze em quinze dias no moinho de Baixo, na corga de Villar, em 1\$500. Todos estes bens são sitos no logar de Estivadas, freguezia de Paderne, e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Antonio Gomes, morador que foi no dito logar e freguezia e vão á praça para pagamento do passivo descripto e aprovado no inventario a que se procede por obito do mesmo, sendo as contribuições pagas pelos arrematantes.

Melgaço, 12 de janeiro de 1899.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara.  
O escrivão substituto,  
Aurelio Augusto Vaz.

**DEPOSITO DE FARINHAS**  
*Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.*

Armazem e escriptoriorua dos Nerys n.º 17 casa aonde habitou o ex.º snr. dr. Guerra - Monsão.

Pelo presente são citados os credores incertos,



# LOJA NOVA

DE

## ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### ESPECIALIDADES PARA INVERNO

#### LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj sas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.  
 Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 18000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.  
 Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.  
 Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.  
 Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o metro.  
 Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.  
 Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.  
 Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.  
 Cachens de merino e lã, a 800 reis.  
 Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.  
 Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.  
 Algodões. Toalhas de feltro para rosto.  
 Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.  
 Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia.  
 Guardasões. Colletes para senhora, a 650 reis.  
 Toucas para creança, de varios gostos e feitios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.  
 Magnificos servicos para chá, e louça de diversas qualidades; espe.ialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.  
 Espiendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.  
 Molduras douradas; p pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.  
 Lenços grandes para mulher, a 70 reis.  
 Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.  
 Panno enfeitado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar  
 Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.  
 Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.  
 Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

### FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os servicos funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, arimação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGACENSE

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedias de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de encucedorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANESE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

## C/FÊ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebidas alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno ..... 1:200 rs.  
 " semestre ..... 600 "  
 Brazil anno ..... 3:250 "  
 Colonia " ..... 2:250 "

### ANNUENCIOS E COMMUNICADOS

Linha ..... 30 rs.  
 Repetições ..... 20 rs.  
 Annuencios permanentes  
 preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanais ou bi-semanais em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos des-300 a 600 reis, de luto desde 600 a 18000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda